

Alfabetização não deve ser bilíngue

Se a fala em outro idioma deve ser estimulada desde o nascimento, o mesmo não ocorre com a escrita. Especialistas concordam que a alfabetização deve ser feita em uma língua primeiro e só mais tarde na outra. Segundo Vera Nicol Giusti, diretora de Pré-Escola da Escola Graduada de São Paulo (americana), é preciso fixar bem um idioma antes de investir no outro. "Se não for assim, a criança poderá se confundir." Na sua escola, a alfabetização ocorre em inglês e, só no 2º ano, que corresponde ao 1º no currículo brasileiro, o português é ensinado. "As crianças aprendem os dois tranquilamente."

Para a fala, Vera alerta que quanto antes o aprendizado começar melhor. "Assim ela crescerá sem sotaques." A Red Brick School, uma pré-escola em inglês

que trabalha com menores de 18 meses a 6 anos, também incentivava a conversação em língua estrangeira, mas desaconselha o mesmo sistema para a alfabetização. "Quando a criança está próxima de iniciar a educação formal, conversamos com os pais para que eles digam onde os filhos vão continuar os estudos, porque se for numa escola em português, a pré-alfabetização terá de ser feita em português", afirma Lilian Lourdes Pinto Ferreira, uma das donas. Ela tem alunos que só ouvem espanhol em casa com os pais, falam português com amigos e inglês na escola. "Eles passam de uma língua para a outra naturalmente porque a aprendizagem começou antes que os sons da língua materna estivessem arraigados, o que ocorre com os adultos."